



FATORES ASSOCIADOS À REDUÇÃO DAS DOSES APLICADAS DA VACINA COVID-19 MACEIÓ-AL

KATYLLA MARIA BASTOS DOS SANTOS LUCAS; ALANNA MICHELLA OLIVEIRA DE ALBUQUERQUEDA SILVA; EUNICE RAQUEL AMORIM LESSA DE VASCONCELOS; EMILLY FRANCINE SILVA; MAYRA PAULA SANTOS CASTELA

Introdução: A pandemia SARS-CoV-2 ratificaram a eficácia e segurança da vacinação no controle de doenças infectocontagiosas e imunopreveníveis, alcançando a imunidade de grupo. Para isso, uma grande proporção da população deve ser imunizada. A vacinação infantil é crucial para atingir os níveis necessários de imunização e relevante pelo risco de complicações e óbitos em determinadas faixas etárias. No Brasil, a autorização da vacina COVID-19 para crianças abrangeu inicialmente faixas de três a quatro anos e, posteriormente, crianças de seis meses a dois anos com comorbidades. Desde 2024, a vacinação foi ampliada para todas as crianças de seis meses a quatro anos. O sucesso da imunização depende da aceitação da vacina. **Objetivo:** Identificar os fatores para a redução das doses aplicadas da vacina COVID-19 em crianças de seis meses a quatro anos em Maceió-AL. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo, transversal e retrospectivo, realizado de julho de 2022 a dezembro de 2024 em Maceió-AL, com dados coletados no painel LocalizaSUS do Ministério da Saúde. **Resultados:** Nos anos de 2022, 2023 e 2024, foram administradas, respectivamente, 5.408, 2.538 e 782 doses na faixa etária de três a quatro anos; na faixa etária de seis meses a dois anos, foram aplicadas respectivamente, 775, 3.345 e 1.157 doses, um dos fatores que pode ser justificado que no ano da implementação, havia uma alta demanda por vacinas e organizações de saúde realizaram extensas campanhas de vacinação. A publicidade e os esforços educacionais podem ter sido mais intensos, resultando em uma maior adesão. Além disso, à disseminação de desinformação e até experiências com eventos adversos anteriores, mesmo que raros e controlados, podem ter sido fatores determinantes para a baixa cobertura vacinal, com 18,62%. **Conclusão:** É fundamental a continuidade das ações de comunicação e educação em saúde nas diversas mídias e a nível local, especialmente pela equipe multiprofissional e de enfermagem, para informar e sensibilizar pais, mães ou responsáveis. Além disso, deve-se realizar busca ativa de crianças em casa, escolas e associações comunitárias, com ações intersetoriais e contínuas, visando melhorar a adesão à vacinação contra a COVID-19 e manter o controle dos casos da doença.

Palavras-chave: **CRIANÇAS; COVID-19; PAIS**